

apresentação

Reúnem-se neste número da Revista ALERE colaborações da Universidad Autónoma de Nuevo León, México; da Universidade Estadual de São Paulo, da Universidade Federal de Mato Grosso; da Brock University, Canadá; da Universidade de Coimbra, da Universidade de Lisboa, Portugal, Universidade Estadual de Londrina e da Universidade do Estado de Mato Grosso . Colaborações que se diversificam também quanto à modalidade: artigos, palestras, entrevista e resenhas.

Abre o número do artigo de Walnice Vilalva, *O regionalismo brasileiro em dois projetos estéticos*, que, rejeitando a visão de que o regionalismo seja hoje uma questão já superada ou resolvida, volta a apreciar a perspectiva ideológica, dominante na crítica tradicional para, em seguida, discutir, do ponto de vista estético, o projeto que, elegendo como tema o sertanejo, o eleva à condição de herói emblemático.

Na esteira da mesma preocupação, Franceli Mello e Cibele Rodrigues, em *O romance em Mato Grosso: um estudo sobre Mirko*, de Francisco Bianco Filho, fecha a perspectiva sobre a literatura produzida no estado de Mato Grosso, no início do século XX, em vista do contexto cultural dessa região brasileira, distanciada do centro cultural brasileiro.

Pela lente de uma literatura do centro, o sertão brasileiro volta no artigo de Aline de Oliveira que vai buscá-lo em *Primeiras Estórias*, e analisá-lo em *Da recusa à cumplicidade: análise do estrangeiro no conto “o cavalo que bebia cerveja”*, de Guimarães Rosa, onde a figura do outro, ainda representado pelo europeu, ocupa um dos termos da dinâmica dramática do enredo.

Nessa trajetória, Manoel de Barros pode ser considerado como um amálgama literariamente bem logrado, não só em sua obra adulta como em seus livros destinados à infância, nos quais confere outra dimensão ao encontro da temática de uma determinada região interiorana brasileira com a sua elaboração literária, original mesmo dentro de uma perspectiva do centro. Isso é que demonstra o trabalho – *Exercícios de imaginar* – uma leitura de *exercícios de ser criança* de Manoel de Barros – de Elisabeth Battista e Carolina Tito Camarço.

Essa mesma questão retorna não mais na narrativa mas na lírica, em que um tema rural ganha expressão estética em que a marca, moderna, contemporânea, do trabalho artesanal se faz evidente, para veicular significações não restritas a um determinado espaço geográfico, social, de tal maneira que possibilita a sua abordagem em outro poema, agora, de além mar. Numa perspectiva intertextual, em *Mínimos instantes em João Cabral e Stella Leonardos*, Irene Rezende aproxima os poemas “Tecendo a manhã” e “Amanhecência”.

É sobre lírica o texto de Minerva M. Villarreal, ao abordar a obra do mexicano de Monterrey, Gabriel Zaid, cujas características assim sintetiza a autora: *un poeta que ubica su registro esencialmente en el terreno del poema breve, del soneto (con su innovación del soneto en prosa) y del epigrama de filiación latina —agudo en ironía y eléctrico en sarcasmo.*

Atravessando a mesma ponte sobre o Atlântico, e voltando a 1651, Paulo Geovane e Silva oferece *A mulher e o espelho em Padre Antônio Vieira* – relações de contiguidade dialética no *Sermão do demônio mudo*, situando-se na área dos estudos do gênero.

Fechando a seção de artigos, Alexandre Vilas Boas da Silva indica com clareza em seu título - *Reflexões sobre novas tecnologias e educação* – as áreas em que se move e o tema abordado.

Além dos artigos, o presente número da ALERE oferece também uma seção em que foram reunidas duas palestras e uma entrevista. As palestras, pronunciadas durante o ano de 2013, dentro das atividades do Mestrado em Estudos Literários, foram mantidas em sua forma original para que ficassem preservadas as marcas dessa modalidade de discurso. A palestra *A idade lírica*, de José Javier Villarreal, faz eco não só com o artigo sobre o poeta mexicano Gabriel Zaid, principalmente, como com a entrevista com a poetisa e crítica brasileira Maria Lúcia Dal Farra. Da mesma forma, a conferência *Os jogos como uma disciplina humanística*, de Tamer Thabet, pode ser vista como uma outra face das questões levantadas em *Reflexões sobre novas tecnologias e educação*, de Alexandre Vilas Boas da Silva.

Seguem-se três resenhas. Uma sobre *Xilogravuras do Mestre Dila*. Uma visão poética do Nordeste, de Hérlon Cavalcanti; outra sobre *Obras Completas de Florbela Espanca*. Livro de “Soror Saudade”; e uma terceira sobre *Quarto livro de crônicas*, de António Lobo Antunes.

Fecham o número resumos de dissertações defendidas no ano no Mestrado em Estudos Literários da UNEMAT.

OS EDITORES